

UM OLHAR OUTRO

Certamente me perguntarão qual a minha reação diante de um texto, assinado por Paulo Vila, no Jornal de Barcelos (nº 574). Desta vez até mereci foto. Como sabem os meus leitores, com o título *Um olhar Outro* procurei ir mais longe do que aquilo que se diz num primeiro olhar superficial. Procurarei ser claro.

1. O título leva-me de imediato a constatar que não é objectivo, mas claramente tendencioso. O que não me causa admiração por ser atitude repetida e expectável. Poderíamos perguntar: acordo polémico? Um acordo supõe uma certa harmonia. Financiar a Paróquia? Totalmente falso.

2. Na verdade, trata-se de um protocolo que exara por escrito, como convém na administração pública, em que as obrigações de uma parte, a Paróquia, bem como as da outra parte, o Município, se conhecem publicamente. Com uma única novidade: por escrito e com o objectivo de transparência, poque, quanto ao conteúdo, nada foi alterado em relação aos 18 anos últimos.

3. Mais ainda, o articulista registou - o que foi para mim feliz novidade - que o texto do protocolo foi objecto de apreciação em reunião camarária e aprovado por unanimidade. É legítimo então que o cidadão se pergunte: quem fiscaliza as ações do Executivo municipal? Se governo e oposição estão de acordo e votam por unanimidade, quando o jornalista contesta não estará a assumir o lugar da oposição? Com que direito? Sujeitou-se ele ao escrutínio dos eleitores? E não deve o jornalista colocar-se também ao serviço do bem comum, intervindo para que sejam aceites as decisões democráticas?

4. Claro que o jornalista tem o seu lugar no regime democrático. Fazem falta jornalistas atentos aos gastos dos dinheiros públicos. Terá ele o direito de se julgar a bitola comportamental na gestão da causa pública? Que moralidade e reconhecimento público se atribui a si próprio?

5. Estas questões que me coloco e partilho têm apenas o objectivo de ajudar a um sentido mais crítico, de modo que os leitores cheguem mais longe do que os títulos dos jornais. Formar na objectividade e verdade deve ser missão de todos. A liberdade de cada um diante dos acontecimentos expostos com verdade poderá gerar opiniões diferentes na interpretação e valorização dos mesmos. A nossa democracia tem suficiente maturidade para viver bem com as diferenças.

6. Certamente que os leitores de Construir me pedirão mais. Perceberão facilmente que o jornalista tenha intenção de pôr em causa, quer o Executivo camarário quer a oposição, e a maneira como olham para a Paróquia, manifestando o seu próprio receio, sabe-se lá por que razão, de que a Paróquia subsista com as verbas do Município. Como se interrogarão a que propósito se invoca a Lei da Liberdade Religiosa, só perceptível quando se manifesta a intenção clara de fazer passar a ideia - mais uma vez - de que as Paróquias ou instituições religiosas não podem ser subsidiadas com dinheiros públicos.

7. Uma vez mais se deturpa propositadamente a verdade: a Paróquia não foi financiada pela Câmara, porque os cristãos da Paróquia de Barcelos cotizam-se para tal e não mendigam à Câmara dinheiro para os ajudar nas suas rezas ou atividades religiosas.

Do que se trata na verdade é de um serviço de que a Câmara não quer prescindir e que não pode realizar por si própria. Um serviço que tem encargos. Que a Paróquia suporta a partir do tal protocolo assinado. Desde quando é que o Município fica impedido de o fazer com qualquer instituição? Com que base legal? Ou então as faturas dos serviços pedidos e prestados terão de ser endossados ao jornalista?

8. A verba de 20.000 euros, investida pela Paróquia na organização da Procissão das Cruzes, a pedido do Município, foi, de facto, este ano aumentada em razão de incluir encargos com a Banda de Música, o que não era habitual.

9. Por último, lembro os anos em que, em Conselho Pastoral, se discutia se não seriam demais as procissões organizadas na cidade e se pensava alternar a dos Passos com a das Cruzes. Foram talvez as inovações que se foram fazendo nesta, o que implicou sempre novos encargos de ano para ano, que geraram o que só não vê quem não quer ver: a procissão das cruzes ocupa o lugar central no programa das festas. Não é a Paróquia que pede a procissão. Os barcelenses a desejam.

P. Abílio Cardoso

P.S. - Escrito este texto para ser publicado na semana passada, deixei-o a aguardar suspeitando que Luís M. Cunha retomaria o assunto, para se fazer eco mais demolidor ainda. Os leitores saberão interpretá-lo

FESTA DA ESPERANÇA

22 de Maio de 2022



HINO À ASCENSÃO DO SENHOR

Aquele que Se ergueu no firmamento,
Como o Sol vencedor da noite escura,
Virá de novo no final dos tempos,
Para julgar a humana criatura.

Cristo Jesus, o vencedor da morte,
Junto do Pai Eterno está sentado;
De glória e majestade é o seu trono,
Por todo o universo é aclamado.

O Verbo criador de todo o mundo
Venceu a morte, renovou a vida;
Criará novos Céus e nova Terra,
Nova Jerusalém será erguida.

Ó Igreja de Cristo peregrina,
Ele é o Sol que à tua frente avança;
Proclama Jesus Cristo glorioso,
Anuncia a palavra da esperança.

O Rei universal vem ao encontro
Da sua Esposa, a nova Humanidade;
Será vencida a morte para sempre,
Viveremos por toda a eternidade.

*Aclamai Jesus Cristo,
Cantai o Homem Novo,
Vós que sois sua Igreja,
Vós que sois o seu Povo*

(Da Liturgia das Horas, Vésperas)

SABIA QUE?...

- «Em 1974, com a ajuda preciosa dos paroquianos, foi inaugurado o altar móvel, ao cimo da Igreja, bem como uma cruz monumental com um Cristo muito expressivo». Seguem nomes de generosos benfeitores para tais melhoramentos e para a alcatifa.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 22 - 29 de Maio de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Ascensão: Ver o Senhor que vai e que vem

Os quarenta dias do pós-Páscoa aconteceram na quinta-feira passada, outrora Dia Santo, celebrado com especial solenidade. Abolido o Dia Santo, a festa foi transferida para o domingo seguinte. Coroa ela seis semanas de intenso fervor e alegria, que se vai continuar até ao Pentecostes, no próximo domingo, que encerra o Tempo Pascal.



As aparições do Senhor Ressuscitado aos apóstolos e o início da pregação do evangelho, primeiro nas comunidades judaicas, depois entre os pagãos do Império Romano dão uma tônica especial às celebrações. Os textos litúrgicos facilmente nos levam à identidade do Crucificado/Ressuscitado, que vai, mais tarde, ser apresentada em síntese catequética dizendo que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem. Com esta identidade uma outra emerge ao mesmo tempo: a da Igreja que se constitui a partir do testemunho dos apóstolos enviados em missão. Que bom podermos olhar para a Igreja primitiva, a do fervor e compromisso mais forte que as perseguições e proibições.

Sempre que olhamos para trás, para os tempos apostólicos, perguntamos: onde está hoje a força e coragem no testemunho com que se deram os primeiros passos da Igreja?

A missão dos primeiros é a mesma dos enviados de hoje: tu e eu, batizados em Jesus e por Ele enviados para «pregar o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações». O dom pascal por excelência para acompanhar os enviados é o Espírito Santo. Assim, a Ascensão se liga de imediato ao Pentecostes, a celebrar no próximo domingo: Jesus subiu ao Céu e, do Pai, nos envia o Espírito Santo «que nos fará recordar todas as coisas que Jesus disse e fez e nos conduzirá à verdade total».

É, assim, o grande desafio de cada cristão, seguidor de Jesus: Ver, no mundo concreto de todos os dias, como a Palavra de Jesus se torna presente na Igreja e no mundo e como o Espírito Santo nos conduz para a Verdade total, que é Deus/Trindade. Ver o Senhor que Vai e Ver o Senhor que Vem, que visita a nossa história, porque o Amor de Deus não se esgotou nem deixou de agir no nosso mundo.

Este mundo de tantos contrastes é, afinal, o único mundo que Deus ama e no qual o agir cristão é chamado a marcar a diferença inserindo nela a Palavra salvadora de Jesus.

No nosso ver «pequeno», um ver de posse ou ver de haver, de ter, reduzimos o que é visto, o mundo e a Igreja à medida do

PEDITÓRIO PARA OS MOVIMENTOS APOSTÓLICOS

A fazer em todas as igrejas e capelas, o peditório das missas do próximo domingo destina-se aos Movimentos Apostólicos. Pede-se e agradece-se generosidade.

nosso ver «pequeno». Em contraste com o Ver «grande» de Deus, que eleva e nos coloca a outro nível, o dele mesmo que nos olha como filhos. O nosso Ver pequeno idolatra o nosso ego e reduz à insignificância o irmão que é visto e até o próprio Deus, olhado como «objecto» e como «pequeno». Pobres de nós e dos nossos olhares «pequenos» que Deus permite e respeita mas que provoca a passarmos a outras medidas, medidas do infinito, que não «apoucam» os outros, mas os considera ao menos ao mesmo nível, senão mais elevado, porque aceites no nível de Deus.

Vigília de Pentecostes

Paróquia de Santa Maria Maior
21:30, 4 JUN 2022
Igreja Matriz de Barcelos



Junta-te a nós...
A caminho do Sinodo

VIGÍLIA DE PENTECOSTES

A solenidade do Pentecostes, 50 dias após a Páscoa, é precedida, na liturgia, por uma Vigília. Ela celebra o início da Igreja com a efusão dos dons do Espírito Santo. Na Vigília, este ano a 4 de Junho, todos deveriam participar.

Habitualmente é celebrada entre nós às 21.00, este ano na Igreja Matriz, dando destaque ao 9º (Festa do Compromisso) e 10º (Festa do Envio) ano da catequese. Ela conta também com a presença dos crismandos e de todos os grupos da Paróquia.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VII DOMINGO DA PÁSCOA - ASCENSÃO DO SENHOR

Ergue-Se Deus, o Senhor,
em júbilo e ao som da trombeta

SEGUNDA, 30 – Leituras: At 19, 1-8
 Jo 16, 29-33

09.00 (Senhor da Cruz): António Jardim V. Boas e familiares
15.30 (Terço): Em honra de São Bento
19.00 (Matriz): Helena Oliveira do Vale (aniv.)

TERÇA, 31 – VISITAÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA
 Leituras: Sof 3, 14-18
 Lc 1, 39-56

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Teresa Pereira
19.00 (Matriz): Luís Miguel Ribeiro de Faria (aniv.)

QUARTA, 1 – S. JUSTINO
 Leituras: At 20, 28-38
 Jo 17, 11b-19

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra de Nossa Senhora de Fátima
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
 – Luís da Costa Miranda e Carla Patrícia Simões da Silva
19.00 (Matriz): António Araújo Ferreira e filho

QUINTA, 2 – S. MARCELINO E S. PEDRO
 Leituras: At 22, 30: 23, 6-11
 Jo 17, 20-26

08.00 (São José): Acção de graças à Sagrada Família
09.00 (Senhor da Cruz): António Jardim V. Boas e familiares
15.30 (Terço): Manuel Simões Vale e família

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Domingos Ferreira da Cruz
 – Carlos Plácido do Vale (7º dia)

SEXTA, 3 – SS. CARLOS LWANGA E COMPANHEIROS
 Leituras: At 25, 13b-21
 Jo 21, 15-19

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
 – Pelas almas do Purgatório
 – António Martins Fernandes (30º dia)
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

SÁBADO, 4 – Leituras: At 28, 16-20. 30-31
 Jo 21, 20-25

09.00 (Senhor da Cruz): Pais de Maria de Lurdes Oliveira
17.30 (São José): M.ª Conceição Monteiro Soares, marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Maria Teresa de Macedo Furtado (30º dia)
 – Maria Cândida de Azevedo Oliveira (30º dia)
 – Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria (30º dia)
 – Manuel Maria da Costa Barros (7º dia)

DOMINGO, 5 – PENTECOSTES
 Leituras: At 2, 1-11
 1 Cor 12, 3b-7. 12-13
 Jo 20, 19-23

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina da Costa Martins e marido
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Alberto Pereira e Alice Pereira
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento

É URGENTE UMA «TERAPIA DA ESCUTA»

1. Já teremos percebido que as palavras, que não param de sair dos lábios, dificilmente entram nos ouvidos? Impõe-se, pois, perguntar: será que, na era da comunicação chegamos a comunicar?

2. Para cada enfermidade, é vital encontrar a melhor terapia. Tendo em conta – como observou Javier Aranguren – que o ruído é uma das maiores enfermidades do nosso tempo, a alternativa tem de incluir o silêncio.

3. É sintomático verificar que, há já muitos séculos, o Buda terá recomendado aos seus discípulos que, «ao ruído, preferissem o silêncio». Aliás, o próprio Jesus não deixou de nos aconselhar a entrar no silêncio do nosso quarto e até a fechar as portas para orar (cf. Mt 6, 6).

4. Uma das formas mais saturantes de ruído – que a actualidade tem exponenciado – tem que ver com o (ab) uso das palavras. Sem que talvez o advirtamos, estamos a fazer degenerar a comunicação em gritaria. Queremos que nos oiçam, mas quem se dispõe a ouvir?

5. Até quando convidamos alguém para intervir, parece que aquilo que pretendemos é mobilizar quem nos escute, dado que não paramos de falar – nem de interromper – quando o outro fala. E é assim que, como observa o filósofo Abraham Kaplan, o «diálogo» pode não passar de um «duólogo», ou seja de um monólogo a duas vozes.

6. Hoje em dia, os discursos não se alternam; tendem a sobrepor-se. Acontece que, se todos falam em simultâneo, como é possível comunicar, pois desse modo ninguém consegue escutar? Não deveríamos pugnar pela coexistência entre o irrenunciável «direito à palavra» e

um salutar «dever do silêncio»? Acresce que nem os espaços sagrados (como as igrejas) nem os tempos de recolhimento (como as noites) estão imunizados diante do persistente assédio do ruído.

7. Vivemos numa época em que muitos acorrem à «terapia da fala». Quem recorre, porém, à «terapia da escuta»? E, sem dúvida, importante ensinar a falar. Não será, contudo, ainda mais urgente aprender a escutar? Se ninguém escuta, que sentido tem falar?

8. Em tempos, leccionava-se Oratória nas escolas. Porque não introduzir uma cadeira de Escutatória no ensino? Era o que defendia, por exemplo, Rubem Alves. E despertava a nossa (descomandada) atenção com um exemplo luminoso.

9. «No fundo do mar – notava – a boca fica fechada. Somos todos olhos e ouvidos. Aí, livres dos ruídos do falatório, ouvimos a melodia que antes ninguém ouvia». Para o pensador brasileiro, «Deus é isto: a beleza que se ouve no silêncio. Daí também a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a minha beleza se juntam».

10. Sonho, pois, com iniciativas em que só nos olhemos e abracemos, partilhando sorrisos e lágrimas. Idealizo encontros em que ninguém mova os lábios, em que só abramos a alma. Em que os ouvidos não contabilizem palavras. Mas em que – todos – sejamos capazes de escutar a «voz» do coração. Não dizendo nada, compreenderemos (quase) tudo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 24.05.2022

Da fraternidade na família para a fraternidade no mundo

Dia 31 de Maio é o Dia dos Irmãos. Podemos ignorar e pensar que é só mais um entre tantos dias internacionais, ou podemos aproveitar para lhe dar o sentido que tem. Para agradecer e valorizar aquilo que nos foi dado sem termos pedido e que tanto trouxe à nossa vida: os nossos irmãos. Os irmãos de sangue, filhos dos nossos pais, com quem criamos memórias de infância e vivências de adulto. Que tanto nos conhecem por fora, e com quem estamos tão fatalmente ligados por dentro. Com quem discutimos e partilhamos, acusamos e abraçamos, invejamos e rimos, choramos e lembramos. Numa época em que se multiplicam os sinais contrários à beleza e importância da Família natural, como coração da sociedade e da Igreja, a certeza do amor que se vive entre irmãos pode ser um bellissimo testemunho da Verdade. A verdade que encontramos no perdão e na paz que surgem nas tréguas após as discussões, na genuinidade da relação (porque conhecer desde sempre alguém não dá oportunidade para máscaras), na alegria que surge em todos com as conquistas individuais, na proteção uns pelos outros, no escudo que criam juntos para resistir às dificuldades e derrubar barreiras. (...)

Pode ler a Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família na íntegra em <https://www.diocese-braga.pt/pastoralfamilia/noticia/33613/>

ESTANDARTES DA PÁSCOA – Todos os estandartes, que assinalaram a ressurreição de Cristo, devem ser retirados no próximo domingo e guardados para o próximo ano. É que, com a solenidade do Pentecostes, termina o tempo pascal.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00, nas salas de catequese haverá nova sessão de catequese de adultos. As sessões serão interrompidas para férias, sendo a última no próximo dia 2, pelo que será de balanço do ano pastoral que se termina antes do tempo de férias.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

CATEQUISTAS – Vão reunir no sábado, às 16.00 nas salas de catequese.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 5,00
 – Anónimo – 5,00
 – Anónimo – 10,00
 – Anónimo – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros

A transportar: 27.854,75 euros
 Despesas até agora: 37.694,77 euros

VIGÍLIA DE PENTECOSTES – A solenidade do Pentecostes, 50 dias após a Páscoa, é precedida, na liturgia, por uma Vigília. Ela celebra o início da Igreja com a efusão dos dons do Espírito Santo. Na Vigília, este ano a 4 de Junho, todos deveriam participar.

Habitualmente é celebrada entre nós às 21.00, este ano na Igreja Matriz, dando destaque ao 9º (Festa do Compromisso) e 10º (Festa do Envio) ano da catequese. Ela conta também com a presença dos crismandos e de todos os grupos da Paróquia.

Há uma outra Vigília proposta pelo Seminário da Silva, que será precedida de reunião a partir das 15.00 com vários momentos de oração.

FESTA DO COMPROMISSO – Os catequizandos do 9º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa do Compromisso durante a Vigília do Pentecostes.

FESTA DO ENVIO – Os catequizandos do 10º ano vão celebrar no próximo sábado a sua Festa do Envio durante a Vigília do Pentecostes.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

ENCONTROS DO CESM – Na próxima quarta-feira temos mais um Encontro do CESM (Seminário da Silva). Será a

"A VIDA DO CASAL É UM ROSÁRIO"

Franck-Stéphane Yapi é sacerdote e faz parte da diocese d'Agboville, que fica no sul da Costa do Marfim. Fundador da "Academia do amor", célula de oração virtual para noivos, casados, divorciados e viúvos, comprometida na pastoral dos casais. Eis como Padre Yape evoca a importância da oração para os casais:

"Eu acho que o casamento é uma trindade, a terceira pessoa sendo Deus. Os cônjuges devem permitir, então, que Deus faça parte integral de seu casamento, para que a união entre eles possa adquirir seu pleno desenvolvimento. A oração é a respiração espiritual do casal cristão, pois coloca Deus no coração da vida matrimonial.

Existem diversas maneiras de rezar juntos. Pessoalmente, aconselho a oração do Rosário. Inicialmente, porque os católicos solicitam muito o apoio da Virgem Santíssima e o terço é a oração preferida dos católicos, depois da Santa Missa. Em seguida, porque, na celebração do sacramento do matrimônio, segue-se a etapa, no final da Missa, em que o casal se recomenda à oração da Virgem Maria, a quem oferece um buquê de flores.

Acredito, igualmente, que a prática da oração do terço, em dois, marido e mulher, possa facilitar a oração no cerne do casal. Meditando o terço com Maria, nossa Mãe, pela intenção dos casais, veio-me ao espírito solicitar a intercessão do santo casal, Maria e José, para tocar o coração de Jesus. Para mim, a vida do casal é um Rosário."

In Um minuto com Maria, 21/02/2022

sessão 12 dos encontro sobre «LAUDATO SÍ – EDUCAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA ECOLÓGICAS» com o Dr. Alexandre Duarte Freire.

Não deixe de aproveitar este encontro. Precisamos de assumir como necessidade e norma, cada um na sua vida pessoal, a formação.

PASSEIO DA JUNTA DE FREGUESIA – A União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro) informam que o passeio deste ano será 19 de Junho (com saída às 7.15) para Fátima, com passagem pela Nazaré. O passeio é gratuito e inclui pequeno almoço e almoço. Para reformados ou os de mais de 65 anos (ou os completarem até ao fim do ano) recenseados em Barcelos. Os maiores de 80 anos podem fazer-se acompanhar. A partir de 1 de Junho e até ao dia 15 podem fazer as inscrições na sede da Junta.